

**VIOLENCIA
GANGUE
TUMULTUA
ESCOLA NO
PARANOÁ**



■ Armados de facões, cinco jovens invadiram o Centro de Ensino 2 do Paranoá ontem de manhã. Eles chegaram a arranhar o carro do professor Ricardo Gonçalves. O estrago só não foi maior porque os alunos chamaram os professores. Os rapazes disseram ser de uma gangue e ameaçaram voltar com todos os integrantes do grupo para quebrar a escola e bater nos professores e estudantes. Com isso, a direção da escola decidiu liberar os alunos mais cedo. À tarde não houve aula. Hoje, também talvez as atividades permanecerão suspensas. O Centro de Ensino 2 tem apenas um vigia em cada turno.

**TERRAS
PRESOS POR
PARCELAMENTO**

■ Agentes da Delegacia do Meio Ambiente (Dema) flagraram três pessoas parcelando terras de forma irregular em dois pontos distintos do Distrito Federal. Na manhã de ontem, o advogado Juraci Filho, 38 anos, foi preso quando parcelava lotes nos fundos da Chácara Shalon Adonay, na Colônia Agrícola Bernardo Sayão, no Núcleo Bandeirante. O novo loteamento se chamaria Chácara Monte Carlo. Na terça-feira, os policiais prenderam o casal Auri-mar e Shirley de Almeida por lotear uma chácara na Colônia Agrícola Arniqueira, em Taguatinga Sul. Parcelamento irregular é crime afiançável, mas prevê pena de um a cinco anos de cadeia.

TRANSPORTE

Rodoviários cruzaram os braços, ontem, em protesto contra pagamento atrasado e erro nos contracheques. Eles querem fim do transporte pirata. Greve deixa quatro cidades sem ônibus

Motorista pára por salário

Fabíola Góis
Da equipe do Correio

O porteiro Divino Francisco Gonçalves, 43 anos, chegou cinco horas mais cedo na parada de ônibus da QNP 18 do Setor P Sul, em Ceilândia, para evitar chegar atrasado ao trabalho, às 19h. Foi só saber que os rodoviários ameaçavam entrar em greve ontem, novamente, para começar o desespero. "Fiquei traumatizado com o movimento passado. Não pego ônibus e vans piratas", explicou.

A agonia de Divino tinha razão de ser: os mais de 60 rodoviários que trabalham pela manhã no terminal do P Sul, dos grupos Viplan, Planeta e Sol, ficaram parados por sete horas e ele não queria correr riscos de levar pedradas dentro dos veículos, como ocorreu na greve passada, que durou de 13 a 17 de maio. Os grupos Viplan e Planeta representam 75% da frota de ônibus do DF, em torno de 1.800 ônibus.

Os motoristas pararam, também, das 8h30 às 11h30 em Samambaia, Santa Maria, Brazlândia, e nos setores O e QNQ da Ceilândia. O principal motivo foi o atraso no pagamento do salário, previsto para ser depositado sempre no dia 5 de cada mês. Alguns rodoviários reclamavam, ainda, de erro no contracheque, relativo ao pagamento de horas extras e do quinquênio — 5% a mais no salário, quando o funcionário tem acima de cinco anos na empresa.

O motorista Odésio Bruni, que trabalha há dez anos na Viação Satélite, recebeu, ontem, apenas R\$ 67. O vencimento de R\$ 692 (salário da categoria) foi reduzido para R\$ 670; o valor equivalente ao decênio (R\$ 67) estava reduzido para (R\$ 33,50); o adiantamento que recebeu no dia 20 de maio foi de R\$ 268,04, ao contrário do que recebeu no mês passado, R\$ 276.

Além desses erros, houve desconto dos dias paralisados durante a greve e corte de folga, o que totalizou R\$ 69,24. Do que sobrou,

Fotos: Kléber Lima



TERMINAL DE ÔNIBUS DO SETOR P SUL, EM CEILÂNDIA: MOTORISTAS MANTÊM SETE HORAS DE PARALISAÇÃO

foram descontados a pensão alimentícia de R\$ 180 que paga mensalmente aos quatro filhos, e outros encargos. "Restaram somente R\$ 67 para passar a metade do mês", contou, indignado.

CONTRACHEQUES ERRADOS

As horas extras dos rodoviários que trabalharam mais de 42 horas semanais (a jornada atual é de 36 horas semanais) foram pagas com redução. Segundo o acordo coletivo da categoria, que venceu em 30 de abril, quem trabalhou entre 36 a 42 horas semanais receberá o dinheiro posteriormente. O valor ficará retido por dois meses. Um motorista, que não quis ser identificado por temer represália dos patrões, recebeu o equivalente a 40 horas, quando tinha de receber 76 horas.

Os rodoviários que estavam parados no P Sul fizeram uma assembleia ontem, por volta das 14h, comandada pelo presidente do Sindicato dos Rodoviários, João Osório, e decidiram voltar ao trabalho. Terça-feira, às 18h, ha-



DIVINO TEVE MEDO: "FIQUEI TRAUMATIZADO COM A GREVE"

verá uma nova assembleia, com indicativo de greve, na sede do Sindicato, no centro de Ceilândia.

João Osório reclamou do atraso do pagamento e dos erros no contracheque. Segundo ele, pelo acordo coletivo em discussão na Justiça o salário deverá ser pago até o dia 5 de cada mês. Ele adiantou que encaminhará um docu-

mento ao Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT) e ao Tribunal Regional do Trabalho, informando aos promotores e juízes o descumprimento do acordo.

Segunda-feira, às 14h30, rodoviários, empresários e representantes do GDF voltam a se reunir, no MPDFT, para discutir o que está sendo feito no combate ao transporte pirata que, segundo diretores do sindicato patronal, está reduzindo o lucro das empresas.

Essa foi uma das condições impostas para que os empresários aceitassem negociar com os grevistas. O acordo coletivo da categoria foi prorrogado por mais dois meses e termina em 30 de junho.

Enver Conceição, gerente de tráfego do Grupo Planeta (Viação Satélite e Planeta) diz não entender o motivo da paralisação. "Os salários já foram depositados e eles não trabalharam", afirmou. Ele reconhece, no entanto, que houve erro no contracheque de alguns rodoviários.

**O QUE ESTÁ
EM JOGO**

JORNADA

■ Manutenção da jornada de trabalho de 6 horas diárias.

PIRATARIA

■ Os rodoviários exigem que o governo acabe com o transporte pirata no DF até 30 de junho. Caso contrário, ameaçam cruzar os braços novamente e os empresários cancelam o acordo coletivo

PAGAMENTO DAS FALTAS

■ Não houve acordo durante a suspensão da greve. Os empresários descontaram os dias parados dos funcionários.

O QUE AVANÇOU

TÍQUETES

■ Ficou acertado, no fim da greve de 13 a 17 de maio, que o tíquete alimentação de R\$ 145 seria pago em duas parcelas. A primeira, de R\$ 80, foi paga ontem, com o salário; e os restantes R\$ 65 deverão ser pagos até 30 de junho, quando acaba a prorrogação do acordo.

CESTA BÁSICA

■ O benefício de R\$ 40 foi pago ontem, com o vencimento. Ele deveria ter sido entregue no dia 1º de maio.

DEMISSÕES

■ Por determinação da juíza Terezinha Kineipp, presidente do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), foram suspensas as 300 demissões de rodoviários que não foram trabalhar na greve de maio.